

## A Juventude Evangelizada

A data exata da criação da Mocidade Espírita Francisco de Assis é incerta. Acredita-se que o ano foi 1979, mas não há registros que ajudem a recuperar essa memória. Fato é que, desde a fundação, mais de 500 jovens passaram pelo grupo, levando a alegria própria da juventude para os corredores do Cenol. Atualmente, a Mefa conta com cerca de 50 integrantes e 19 voluntários, nas funções de auxílio, evangelização e coordenação.

A coordenadora geral da Mocidade, Izabela Araújo, afirma que o objetivo do grupo é “levar a mensagem do Cristo à luz do Espiritismo para os jovens, envolvendo-os em atividades de estudo, prática e relacionamento interpessoal”. As atividades começam com o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, seguido de prece. Na sequência, os jovens são direcionados para as turmas de evangelização, divididas por idade. O estudo é baseado no currículo desenvolvido pela Federação Espírita Brasileira, com adaptações para a realidade da região.

Os jovens também podem participar de oficinas, como violão, desenho, teatro, construtores de histórias e artesanato. Além disso, tem alimento para o corpo físico e espiritual, com a distribuição de lanche e a aplicação do passe. Durante o semestre, ainda acontecem aulas especiais, como visitas a orfanatos e asilos.

### PERFIL

Em média, os jovens da Mocidade tem entre 12 e 16 anos e moram nas localidades onde o Cenol está presente. Para participar do grupo é preciso ter 12 anos ou mais.

A coordenadora geral Izabela Araújo explica que, geralmente, os jovens que chegam ao Cenol Gama já conhecem o Espiritismo e são filhos de trabalhadores e/ou faziam parte da Evangelização Infantil Joana de Ângelis (EIJ), no próprio Cenol. Já nas demais unidades, é comum atender filhos de pessoas assistidas pelo Cenol.

No Gama e em Santa Maria, as atividades da Mefa são realizadas aos domingos, das 8h30 às 12 horas. Já no Residencial Brasília e Pedregal, as atividades da MEFA e da EIJA são integradas, no mesmo dia e horário, aos sábados, das 9h30 às 11h15. Nessas unidades, as reuniões começam em conjunto e depois os jovens com mais de 11 anos são separados e evangelizados por trabalhadores da MEFA, em uma atividade denominada Pré-Mocidade.

### DILEMAS DA JUVENTUDE

Os dilemas comuns da juventude também acompa-

nam os integrantes da Mefa. Os principais, segundo Izabela Araújo, são lidar com a cobrança dos pais e da sociedade, pois é um período em que muitos estão finalizando o Ensino Médio e começam a pensar sobre futuro; ter uma atitude cristã e fazer boas escolhas em uma fase da vida em que o assédio do mundo é muito grande; e muitos jovens ainda têm de enfrentar uma realidade econômica, familiar e social delicada.

Participar da Mocidade provoca mudanças. E as mais visíveis são um respeito maior pelo outro, a melhora no diálogo e participação nos estudos e ainda é possível perceber uma postura menos agitada de alguns jovens.

Estar na Mocidade significa fazer amizades. E isso, aliado aos momentos de diversão, são alguns dos atrativos do grupo. A possibilidade de participar de oficinas também gera interesse. Com o tempo, os jovens desenvolvem melhor a fala, a inibição e até aprendem a escrever melhor na oficina de construtores de histórias.

Segundo Izabela, a formação espírita pode influenciar de forma muito significativa o futuro dos integrantes da Mefa. “A formação espírita contribui para que o jovem se conheça melhor e entenda a realidade na qual está inserido. Funciona também como uma luz que o guia nas decisões que faz, buscando o caminho mais correto de acordo com os ensinamentos espíritas”.

### RESULTADOS

A coordenadora geral afirma que o trabalho é gratificante. De acordo com Izabela, muitos voluntários que hoje atuam na Mefa foram evangelizados. “O amor e admiração pelo trabalho, os levaram a integrar o grupo dos responsáveis pela Mefa”, afirma.

Izabela lembra que alguns jovens passaram pela Mocidade, viraram trabalhadores do grupo e hoje estão na diretoria do Cenol, como é o caso do diretor Financeiro, Thiago Costa, e da diretora da Infância e Juventude, Cecília Jacques. Além deles, o presidente do Cenol, Adailton Moura, e o diretor da Assistência e Promoção Social, André Pantoja, trabalharam na Mefa. “Isso mostra a importância do trabalho de evangelização, pois além de contribuir para a formação do caráter desses jovens, é possível formar voluntários para dar continuidade ao trabalho”.

Para fazer parte da Mocidade Espírita, basta ir à unidade do Cenol mais próxima, no dia e horário da atividade, e falar com um dos evangelizadores.



# Reluzindo a luz que vem de Deus

**D**o encantamento com a arte espírita surgiu um grupo que hoje encanta por onde passa. Após participar do 29º Congresso Espírita de Goiás, e inspirados pela qualidade do que foi apresentado, 12 jovens da Mocidade Espírita Francisco de Assis resolveram também fazer arte. Foi assim que surgiu, em 3 de março de 2013, o Grupo Reluzir. De lá pra cá, integrantes entraram e saíram. Mas a alegria de divulgar o espiritismo permanece.

O vice-coordenador do Grupo Reluzir, Lucas Wilson, lembra das principais dificuldades enfrentadas no início. “A primeira dificuldade com que nos deparamos foi a falta de equipamentos adequados para que pudéssemos ensaiar. A segunda foi o fato da grande maioria dos integrantes tocar apenas violão, o que era, certamente, inadequado para os objetivos que tínhamos”, conta.

Pouco a pouco, as dificuldades foram ficando para trás, com a ajuda dos amigos e familiares. Lucas conta que o Reluzir recebeu ajuda até de um pastor, amigo de um dos integrantes, dono de uma loja de instrumentos musicais.

Já o desafio de diversificar os instrumentos tocados foi vencido pelo consenso. Em grupo, eles mapearam quem tinha mais afinidade com o quê, qual instrumento queria aprender ou se aprofundar. “Só então passamos a ter pessoas treinando violão base, violão solo, guitarra, baixo, percussão, bateria e vocal. Depois de muita dedicação e treino, felizmente, conseguimos diversificar as funções e chegar ao padrão atual do Reluzir”, afirma Lucas.

## PRODUÇÃO MUSICAL

No início, o Grupo cantava apenas músicas de outros artistas. Nomes como Grupo Arte Nascente, Tim e Vanessa e Os Mensageiros inspiravam a turma. À medida que o tempo foi passando e o trabalho se firmando, foram surgindo as composições próprias. Segundo Lucas Wilson, hoje são 10 canções autorais e há pelo menos três no forno. Após mais de 30 apresentações, no DF e entorno, o Grupo se prepara para gravar o primeiro CD.

Lucas relembra as apresentações que mais marcaram. Entre elas, a primeira, feita ainda em 2013, no Luau do Cenol. “Teve um gostinho especial porque representava a concretização daquilo que sonhávamos fazer”.

Outra apresentação marcante foi na abertura da palestra do orador espírita Divaldo Pereira Franco, em 2014, no Gama. “Durante a organização e preparação estávamos todos com a sensação de um contato muito estreito com a espiritualidade amiga. Naquela ocasião, durante a prece que fizemos antes de subir ao palco, fomos todos tomados por uma imensa sensação de paz e de felicidade”.

## ESPIRITISMO

Perguntado sobre por que cantar o Espiritismo, Lucas é enfático: “porque a Doutrina é consoladora, nos conforta nos momentos de dor e nos traz respostas para tudo aqui-

## Espiririnhas



150 - DIA DOS PAIS



Wilton Pontes

lo que enfrentamos, ajudando-nos a sermos mais resignados e a nos tornarmos pessoas melhores”.

A identificação com o público jovem foi imediata, já que o Reluzir é formado por jovens. Atualmente, parte dos integrantes trabalham na Mefa como evangelizadores e professores da Oficina de Violão. A ideia é promover o interesse pela arte espírita e treinar novos talentos.

## RELAÇÃO ENTRE INTEGRANTES



Após 4 anos de atividades, o Grupo Reluzir se tornou uma família. E como em uma família, os aprendizados foram muitos. A paciência é o primeiro item citado por Lucas. “Cada um dos integrantes é um ser individual e precisamos aprender a lidar com as divergências de opinião nas composições das letras, arranjos e melodias”. Outra lição foi a humildade. “Diferentemente do meio artístico não-espírita, não queremos fama,

nem holofotes sobre nós ou nossas músicas, muito menos queremos ganhar dinheiro com o nosso trabalho. Logo, tivemos de lutar de forma ainda mais intensa com o orgulho, o egoísmo, o egocentrismo, afinal, queremos atrair atenção somente para os ensinamentos do Cristo”, conclui.

## CURIOSIDADES

O Reluzir decidiu colocar o “Grupo” no nome para ter mais liberdade para projetos futuros, como teatro, poesia e até mesmo a promoção de ações sociais.

Outra curiosidade é que eles começaram o trabalho sem nome. Após um tempo, decidiu-se por Reluzir, em reconhecimento ao fato de que a luz vem de Deus, e o Grupo poderia apenas reluzir essa luz.

A formação atual do Grupo Reluzir tem Anderson Shimiti no vocal e na guitarra, Lara Soledade no vocal, Leonardo Willian como violonista e na coordenação, Lucas Costa no baixo, Lucas Wilson como vice-coordenador, Raysten Balbino no vocal, Rodrigo Damasceno como design e Romualdo Correia na bateria e nos vocais.

## RAPIDINHAS

# Anote aí

## VOLTA ÀS AULAS

Os cursos doutrinários retornam dia **12 de agosto**, às **19:30**. A abertura vai contar com apresentação do Grupo Espírita Fazendo Arte. Quem ainda não é aluno e tem interesse em conhecer mais sobre o Espiritismo, pode fazer a matrícula na recepção do Cenol. É de graça!

## ANIVERSÁRIO DO CENOL

Dia **18 de setembro**, o Cenol completa 39 anos e a comemoração será feita no próprio dia, uma segunda-feira, com palestra especial e um bolo ao final. Todos estão convidados para cantarmos os parabéns e celebrar a oportunidade de trabalho na obra do Pai.

## Expediente

Distribuído pelo **Centro Espírita Nosso Lar**

Área Especial 19 - Setor Central (Lado Oeste) - Gama/DF

Telefone: (061) 3026-6982

Jornalista responsável: Luana Karen - DRT 7799/05

Revisão: Marcilene Reis

Diagramação: Luana Karen

Projeto gráfico: Rodrigo Damasceno e Mônica Damasceno

Email: [charrua@cenol.org.br](mailto:charrua@cenol.org.br)